

EXISTE RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE PASSOS DIÁRIOS E CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA EM PORTADORES DE DPOC?

Rejanny Duque Thomaz Garcia¹
Sônia Mara Miranda de Carvalho²
Krislainy de Sousa Corrêa³
Denise Mendonça Andreozzi Tonasso⁴
Renata Cristina Leite da Silva⁵
Adriana Peixoto Cardoso Guerra⁶
Eder Cardoso Guimarães⁷
Alice Wilk Silva Ribeiro⁸
Marcelo Fouad Rabahi⁹

RESUMO

A educação é um fator crucial para o tratamento da DPOC e pode ajudar o paciente a entender melhor as alterações provocadas pela doença e como lidar com elas. Deve abordar, entre outros tópicos, os benefícios dos exercícios físicos, uma vez que níveis de atividade física diária guardam estreita relação com incapacidade funcional e mortalidade. O conhecimento não melhora o desempenho físico, mas pode melhorar a habilidade para lidar com a doença, aderir ao tratamento e evitar a inatividade. O trabalho de pesquisa objetivou verificar se existe relação entre o número de passos dados por dia e o conhecimento do indivíduo sobre a DPOC. Para tanto, envolveu estudo transversal analítico em portadores de DPOC em acompanhamento médico em uma clínica de Pneumologia de Goiânia, aprovado pelo comitê de Ética da PUC-GO (CAAE: 61577016.3.0000.0037). O número de passos foi avaliado por meio do pedômetro Yamax Digi-Walker 700, utilizado pelo indivíduo por 4 dias consecutivos no seu domicílio. Para avaliar o conhecimento sobre a doença, foi utilizado o questionário Bristol de conhecimento sobre DPOC, validado na língua portuguesa. A pontuação do questionário Bristol é dada em porcentagem de acertos alcançados em 65 questões, divididas em 13 domínios de 5 questões cada. Foi realizada estatística descritiva e teste de correlação de Pearson para verificar existência de associação entre as variáveis “número de passos” e “conhecimento sobre a doença”. Foram avaliados 42 portadores de DPOC, sendo 23

¹ Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Atenção à Saúde (PUC-GO).

² Professora do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França – CEPABF. Especialização em Psicopedagogia (UGF).

³ Professora do Curso de Mestrado em Atenção à Saúde da PUC-GO. Doutorado em Ciências da Saúde (UFG).

⁴ Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde (UNB).

⁵ Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Atenção à Saúde (PUC-GO).

⁶ Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Especialização em Docência no Ensino Superior (UNIVERSO).

⁷ Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO).

⁸ Aluna do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia.

⁹ Doutorado em Clínica Médica/Pneumologia (UFRJ).

homens (54,8%) e 19 mulheres (45,2%), com idade média de $73,52 \pm 7,26$ anos. A média de passos registrados em 4 dias foi de $5.244,72 \pm 4.620,43$. A média de porcentagem de acerto no escore total do questionário Bristol foi de 48,02% ($\pm 8,57$). Não foi observada relação estatística significativa entre o número de passos e o conhecimento sobre a doença ($p=0,18$). No entanto, quando se avalia cada domínio isoladamente, houve correlação direta e moderada entre o domínio “Tratamento de Antibióticos em DPOC” e número de passos ($p=0,002$, $r: 0,354$). Com a ultimização dos trabalhos científicos, constatou-se que não há relação entre conhecimento sobre a doença e número de passos diários. A média de passos por dia é inferior aos 10.000 passos recomendados como média para se considerar um indivíduo ativo, além disso, apresentam conhecimento sobre a DPOC inferior a 50% do escore máximo.

Palavras-chave: número de passos diários; portadores de DPOC; existência de relação entre os dados.